NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

SEGUNDO, Juan Luis: *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré.* Tomo I: *Fé e ideologia* (Col. "Teologia hoje" 16). Trad. do castelhano por Benno Brod. Ed. Paulinas, São Paulo 1985. 434 pp., 21x13cm.

Juan Luis Segundo – urugaio, jesuita, – é um dos nomes mais importantes da teologia latino-americana. Ocupa um lugar central entre os renovadores dessa teologia numa linha de compromisso com a causa dos oprimidos. Diversos livros seus já circulam no Brasil.

Edições Paulinas aceitaram o desafio de lançar a sua alentada "Cristologia" em três vols., com o título "O Homem de Hoje Diante de Jesus de Nazaré". Esta obra merecerá, sem dúvida, muita atenção na discussão cristológica, daqui para frente. O autor insiste que não quis escrever uma obra estritamente teológica, no sentido de controvérsia no plano doutrinário. Seu propósito é dialogar com o "homem de hoje" e mostrar-lhe a importância de Jesus para seus problemas.

A humanidade entra, pela primeira vez, na consciência de que a intricada evolução da vida no planeta terra chegou a um ponto decisivo. Terríveis contradições e estruturas de dominação afetam a qualidade da vida. Mas existe algo mais sério: no atual estágio da evolução, já não cabem escapatórias, porque a humanidade tem em suas mãos o seu próprio futuro e não há quem a exima da tarefa de garantir não apenas a sua sobrevivência, mas a vitória das forças da vida contra as forças da morte. A sobrevivência e a libertação se unificaram num único desafio.

Que tem o "Homem Jesus de Nazaré" a dizer a essa humanidade num estágio tão peculiar da evolução? O Autor não faz concessões a vagas teorias abstratas de redenção e salvação, que não ponderam o peso histórico do sujeito humano na evolução e garantia da vida. Toda a sua obra, além de brotar da fé em Cristo, é uma pedagogia da fé que assume os desafios no interior da história evolutiva da vida.

A obra tem duas grandes partes: *o tomo I,* que dá as chaves metodológicas do conjunto e o *tomo II,* subdividido em dois vols., que aplica essas chaves metodológicas ao Cristo na Bíblia (Sinóticos e Paulo) e ao Cristo nas espiritualidades, concluindo com uma seção sobre o "hoje" da fé em Jesus.

O *tomo I* – "Fé e Ideologia" – elabora um novo enfoque metodológico, teórico e prático, não só para o livro, mas para a vivência concreta da fé em Jesus no mundo de hoje.

Trabalha os termos/conceitos-chave do debate na sua distinção (1ª parte) e na sua complementariedade (2ª parte). O leitor dificilmente escapará a um salutar impacto ao penetrar na aguda e realista reconceituação de fé, ideologia, religião e

ciência.

Respira-se uma gratificante liberdade criativa nas seções sobre a "ortodoxia dialética" e a relação entre "materialismo e transcendência". Outro desafio: será que os cristãos progressistas da América Latina souberam lidar com a espessura e complexidade dos problemas da opressão e da libertação?

Os dois vols. da 2ª parte, embora tenham um conteúdo explicitamente bíblico e de espiritualidade, dificilmente serão entendidos sem uma leitura atenta do tomo introdutório e metodológico.

[O recenseador apresentou a obra, a partir da edição original, em *PerspTeol* 15 (1983) 223-259. Resposta de J. L. Segundo em *PerspTel* 15 (1983) 385-400. Quando a tradução completa tiver aparecido, pretendemos publicar uma nota ampla, da autoria de Carlos Palácio – *Nota da Redação*].

Hugo Assmann

VIDALES, Raúl – RIVERA PAGÁN, Luis (org.): *La esperanza en el presente de América Latina.* Ponencias presentadas al II Encuentro de Científicos Sociales y Teológos sobre el tema "El Discernimiento de las Utopías" – Costa Rica, 11-16 de julio de 1983. (Col. "Economía-Teología") DEI, San José (Costa Rica) 1983. 479 pp., 20,5x13,5cm.

Como o próprio título já diz, trata-se de uma coletânea de exposições feitas por cientistas sociais e teólogos num Encontro pluridisciplinar realizado em Costa Rica, patrocinado por várias Instituições Internacionais, ligadas ao Conselho Mundial de Igrejas, ao Centro de Estudos Econômicos e Sociais do Terceiro Mundo e à Conferência Superior Universitária Centro-Americana. A apresentação do livro coube ao DEI (Departamento Ecumênico de Investigación de Costa Rica).

A temática geral do encontro girou em torno da utopia. Já num Encontro anterior se discutira antes o aspecto necrofílico do sistema capista, na sua lógica de morte; esse encontro procura continuar avançando na linha de descobrir os projetos políticos de libertação como sinais de esperança, isto é, na sua dimensão utópica.

É difícil dar ao leitor uma idéia do conjunto das conferências. São numerosas (28). Umas abordam a temática da utopia em nível mais teórico, tentando descobrir o lugar a partir de onde reivindicá-la (A. Serrano L.), como organizá-la dentro da compreensão diferenciada do "terceiro" (H. Assmann), como manter em estado de mobilidade a esperança utópica por detrás do objetivo de superar as realidades já construídas pelo próprio socialismo (R. Echeverría), como atingir as raízes sociais e psíquicas da razão utópica (P. Marchetti), como ela se faz presente nas CEBs (C. R. Brandão), nos movimentos populares (L. E. Wanderley) e no pensamento de Husserl (G. Hoyos V.).

Outro grupo de colocações tratam dos projetos políticos na América Latina,

em nível mais geral, ou descendo a caso de países, de etnias, dos negros, das mulheres. Com exceção da abordagem da problemática da mulher, que veio calçada com reflexões bíblico-teológicas, as apresentações nessas duas primeiras secções são praticamente sob o ângulo sócio-analítico. A última parte do livro reagrupa as exposições teológicas. Umas atêm-se ao aspecto teológico-sistemático, outras à temática estritamente bíblica, outras estudam declarações oficiais de Igrejas, outras articulam uma reflexão especulativa com a tradição de fé.

Livro substancioso de valor na diversidade de exposições. Avança-se a reflexão numa linha de construção. O aspecto de denúncia, tão fortemente associado à TdL, recebe nesses trabalhos o lado positivo dos projetos anunciadores. É um esforço de ajudar teoricamente a caminhada da Igreja nas bases em nosso Continente de dominação e opressão. Esse diálogo entre Ciências do Social e Teologia termina por fecundar a ambas. Por isso, tal tipo de publicação representa um enriquecimento do pensamento social e teológico.

J. B. L.

DATTLER, Frederico: *Gênesis. Texto e Comentário* (Col. "Comentários Bíblicos"). Ed. Paulinas, São Paulo 1984. 245 pp. 13x20cm.

O Autor indica, no início do livro, como objetivo o de apresentar a mensagem bíblica, distinguindo entre os problemas literário-científicos e o conteúdo. Em vista disso, trata separadamente, numa seção de notas críticas, as questões lingüísticas, explicando sucintamente, no comentário, o sentido das respectivas perícopes, à base da explicação dos termos significativos, do seu conteúdo literário, do ambiente cultural do antigo Oriente Médio e dando, além disso, uma interpretação teológica. A versão portuguesa do texto hebraico é aprimorada, destacando-se por expressões idiomáticas que traduzem as particularidades do estilo hebraico. Na Introdução, o Autor aborda brevemente a questão da crítica literária, do gênero literário e caráter histórico, da ampliação do horizonte e da versão portuguesa.

Este comentário bíblico tem o mérito de abarcar o livro inteiro e não apenas alguns capítulos seletos. Na abordagem dos temas relevantes de cada perícope, o Autor optou por ressaltar alguns aspectos que lhe pareciam ser importantes, atendendo ao lema: *esto brevis et placebis.* Entretanto, o temário sucinto do comentário de cada perícope, não é o resultado apenas da economia de espaço mas também da opção por uma metodologia reducionista que seleciona uma ou outra idéia dentro da riqueza temática, omitindo outros temas importantes, como se fossem irrelevantes. Essa seletividade, com a conseqüente exclusão de temas relevantes, de antemão tolhe o interesse do leitor em continuar na sua laboriosa indagação daquilo que nas narrativas do Gênesis constitui o comunicado essencial da fé. Devido à distância histórica e cultural, que nos separa da mentalidade do povo bíblico, o essencial da fé

só pode ser constatado hoje na medida em que um maior número de linhas indicativas convergirem para o essencial. – Em vez de aplicar a categoria de "mito" aos temas universais da História dos primórdios, pareceria mais apropriado explicá-los como meta-história, i.é. uma retroprojeção histórica, a saber: a partir dos dados da experiência que o homem tem da vida concreta, ele projeta uma certa explicação para trás e, neste sentido, para fora da história. – Ao tratar do Paraíso, não fica suficientemente ressaltada a intencionalidade do autor bíblico de apresentar um quadro descritivo da realidade sobrenatural da filiação divina, explicando-a, por meio de um recurso literário convencional, em termos de uma distinção metafísica entre o estado de inocência e o de culpa, entre a graça e a natureza. – Tampouco consta uma exposição – que não devia faltar – dos dois artigos fundamentais da fé israelita: a eleição divina (Gn 1, 27; 2, 8ss) e a aliança sagrada (Gn 9, 8-17), que encarnam o conteúdo do desígnio salvífico de Deus e sua concretização na história de Israel (Gn 12 + 15). – Por motivo didático, dever-se-ia acentuar a função da História dos Patriarcas, estruturada em três ciclos (história de Abraão, de Esaú e Jacó, e de José), no conjunto do Pentateuco e seu nexo com a História dos primórdios. – Para uma maior compreensão do significado do Gênesis, na situação histórica de Israel, seria proveitoso realçar a finalidade que se visava alcançar com esse livro, na época de sua redação final, quando o povo eleito se via privado de seu Estado, do Templo e da pátria, procurando consolidar sua identidade religiosa e nacional à base de suas tradições que, desde o início de sua história, lhes tinham sido transmitidas como legado de fé.

L. St.

CROATTO, Severino: *El hombre en el mundo 1. Creación y designio. Estudio de Génesis 1:1 – 2:3* (Biblioteca de Estudios Teológicos). Ed. La Aurora, Buenos Aires 1974. 270 pp., 22,6x15cm.

Neste comentário o Autor destaca a atitude do homem bíblico diante do mundo. Com esta obra deseja completar a sua já conhecida "História da Salvação" (o tema das origens é chave para compreender a projeção dos acontecimentos salvíficos). Este livro é a primeira parte de uma obra em 3 volumes que tratam Gn 1-11 numa nova aproximação. O presente volume se ocupa do relato sacerdotal da criação: Gn 1, 1-2, 4a. Sobressaem nele três notas: a) A fenomenologia religiosa: Estudam-se as conexões da cosmovisão hebraica com mitos orientais e egípcios, aparecendo a profundidade da mentalidade que subjaz ao relato bíblico. b) A antropología do Gênesis: Vê-se a crucial pergunta pelo homem e como na narração toda a criação se orienta diretamente ao homem. Deus cria o mundo como lugar do homem. A antropologia hebraica está condensada no relato das origens. A Escritura plasma em Gn 1-11 a reflexão sobre os problemas humanos da história e do mal, do

amor e da liberdade, do sentido do mundo e da cultura, da criatividade no compromisso com o mundo e das relações com Deus. c) A releitura hermenêutica: Procura-se o sentido do texto visto desde a situação presente. A "potencialidade" do relato de Gn 1 abre-se para uma releitura iluminadora de nossa problemática atual.

Cada um dos capítulos oferece notas e bibliografia próprias. O frescor e a beleza do relato sacerdotal tornam-se mais translúcidos neste estudo amplo e sério.

Metodicamente se vão analisando na obra as perícopes bíblicas do primeiro relato de Gn que se revelam tão ricas e profundas pelo sentido orientador e decisivo que o criacional tem em todo outro momento humano.

Os enfoques do homem e do mundo que se descobrem nos relatos de Gn 1 respondem estranhamente às expectativas do homem contemporâneo, seja porque este herda à distância o pensamento bíblico ou porque, aprofundando na sua própria compreensão, redescobre uma verdade muito antiga.

Esta obra densa e atualizadora se distingue pela profundidade e apresentação didática; o vigor do relato primitivo não perde nela o seu encanto e a sua nitidez.

L. M. F. R.

WOLFF, H. Walter: *La hora de Amós* (Col. "Nueva Alianza" 92). Trad. do alemão por Faustino Martínez Goñi. Ed. Sígueme, Salamanca 1984. 200 pp., 21,2x13,7cm.

WOLFF, H. Walter: *Oseas hoy. Las bodas de la ramera* (Col. "Nueva Alianza" 93). Trad. do alemão por Faustino Martínez Goñi. Ed. Sígueme, Salamanca 1984. 228 pp., 21,2x13,6cm.

Nestas duas obras, o Autor apresenta, em forma de conferências ou sermões, o conteúdo dos livros bíblicos de Amós e Oséias, sublinhando sua atualidade e validez para o cristianismo. O livro sobre Amós, publicado originariamente em alemão em 1969, nas suas quatro partes estuda alguns textos seletos desse livro profético, interpretados à luz da sua mensagem para os israelitas de então, com vistas à sua aplicação para o cristão de hoje. Na 1ª parte, "o profeta e sua pregação", o Autor traça o perfil do profeta Amós à luz de sua mensagem, da sua crítica à autoconsciência religiosa e à sociedade. A 2ª parte, "introdução exegética para não-exegetas", oferece, à base da análise de Am 3 e 4, uma amostra prática da aplicação dos métodos científicos modernos de investigação bíblica a partir da tradução do texto hebraico até a sua aplicação querigmática. A 3ª parte contém quatro sermões, baseados em textos concretos do profeta, cujo teor é analisado com vistas à vivência da fé no cristianismo. A 4ª parte consta da tradução de todos os capítulos do livro de Amós, colocando em itálico os acréscimos posteriores.

O livro sobre Oséias, tradução da edição alemã publicada em 1979, oferece,

em 28 sermões, uma visão profunda e original do profeta Oséias, o que constitui uma contribuição para o estudo exegético-espiritual de suas palavras. O título estranho do livro alude à experiência vivida do profeta que através da infidelidade matrimonial vai descobrindo o caminho que a nação israelita estava percorrendo. Sua volta à fidelidade haveria de estreitar novamente a vinculação de aliança com Javé. O Autor atualiza as formas de infidelidade do povo bíblico e os fatores de desintegração do mundo pagão da antiguidade com referência às anomalias da sociedade moderna, mostrando aos homens de hoje que o amor de Deus é como um amor apaixonado de esposo, capaz de perdoar tudo e disposto a estreitar os laços da aliança divina com a humanidade reconciliada com Ele. O estudo é completado por uma boa tradução do texto de Oséias.

L. St.

BROWN, Raymond E. – DONFRIED, Karl P. – FITZMYER, Joseph A. – REUMANN, John: *María en el Nuevo Testamento. Una evaluación conjunta de estudiosos católicos y protestantes* (Col. "Biblioteca de Estudios Bíblicos" 49). Trad. do inglês por Luis Huerga. Ed. Sígueme, Salamanca (Espanha) 1982. 299 pp., 21,3x13,5cm.

Esta obra coletiva é o resultado do trabalho de equipe de um grupo de biblistas norte-americanos de diversas confissões cristãs sobre um tema delicado no diálogo ecumênico: Maria. A equipe já havia anteriormente produzido outro livro pela mesma metodologia sobre Pedro (trad. esp.:*Pedro en el NT*, Santander 1976). Metodologia original, pois o livro como todo é fruto do trabalho de todos. Como isso foi possível em concreto, está descrito às pp. 16 e 17. Vale reproduzir o comentário seguinte, tomado do volume sobre Pedro, mas assumido pelos que participaram na confecção desta obra sobre Maria: "O significativo é que todos os que participaram no trabalho de equipe apreciaram essa forma de estudo em conjunto e aprenderam muito com ela. O intercâmbio abriu a todos novos horizontes, de forma que o resultado final não se deve tanto a compromissos e a concessões, mas à descoberta comum e à criatividade do conjunto" (18, citando *Pedro* 10).

Depois de um breve capítulo inicial que narra a origem do estudo e o precedimento nele empregado (13-18), o cap. II explicita os pressupostos (19-42): concepção do grupo sobre o NT, método exegético seguido, etc. Em resumo se pode dizer: os autores adotam uma posição exegeticamente crítica com relação ao NT e levam absolutamente a sério o pluralismo intraneotestamentário, no sentido de considerar cada livro uma obra à parte, não se deixando influenciar na interpretação de um livro por aquilo que se sabe só por outro. São conscientes também de que não todos os autores do NT dão a mesma importância à figura de Maria, nem esta é considerada em si mesma, mas em sua relação com Jesus.

Os cap. seguintes abordam, em ordem cronológica de composição, os diversos escritos neotestamentários em que Maria aparece ou que têm relevância para a mariologia. São os seguintes os textos analisados: *Paulo* (cap. III: 43-58) – Fl 2, 6-11; Rm 1, 3-4; Gl 1, 19; 4, 4 e 4, 28-29; *Marcos* (cap. IV: 59-78) – Mc 3, 31-35; 6, 1-6a; 15, 40.47; 16, 1; *Mateus* (cap. V: 79-106) – Mt cap. 1-2; 12, 46-50; 13, 53-58; *Lucas* (cap. VI: 107-174) – Lc cap. 1-2; 3, 23; 4, 16-30; 8, 19-21; 11, 27-28; At 1, 14; *João* (cap. VII: 175-210) - Jo 1, 13; 2, 1-11.12; 6, 42; 7, 1-10; 7, 41-43; 8, 4; 19, 25-27; *Apocalipse* 12 (cap. VIII: 211-229).

Depois desse levantamento dos dados bíblicos , o cap. IX leva adiante a pesquisa para além do NT, para verificar como o conjunto dos dados relativos a Maria no NT foram lidos e interpretados no período imediato à composição dos livros neotestamentários: Maria na literatura do séc. II (231-269).

O último cap. (271-282) resume as conclusões: "Nosso estudo demonstrou que, no NT e na literatura do séc. II, a mãe de Jesus não era representada de modo uniforme e, em alguns casos, nem sequer harmônico (p. ex., as representações marcana e lucana; a de Tertuliano e do *Proto-Evangelho* [*de Tiago:* livro apócrifo do séc. II]). Pudemos ainda assim rastrear algumas linhas de desenvolvimento que se faziam mais e mais positivas enquanto a configurar Maria como discípula por excelência e como virgem. Estas linhas dominaram e foram muito realçadas em séculos posteriores" (281-282).

Segue-se uma ampla bibliografia (283-291), um breve índice analítico (293-294) e o índice geral (295-229).

Uma obra de interesse ecumênico, indispensável para quem quiser basear a mariologia em pressupostos exegéticos críticos e sérios. Alguns a julgarão minimalista e pouco aberta ao simbólico. Mas é preciso distinguir entre essa leitura literal de cada livro do NT e a leitura que resulta do conjunto do NT, quando a visão de cada livro é complementada pela visão dos demais. Mas esta segunda leitura segundo a "analogia da fé" só é possível depois de feita a primeira. Para esta o presente livro quis contribuir. E o fez com grande vigor.

F. T.

AA.VV.: *Atos dos Apóstolos: ontem e hoje* (Estudos Bíblicos 3). Ed. Vozes, Petrópolis, sem data (1984). 86 pp., 23x16cm.

A bibliografia bíblica brasileira se enriquece com mais uma publicação periódica. Trata-se de *Estudos Bíblicos,* secção-anexo da *REB,* que a Vozes lança à maneira de separata desde o número de março de 1984. São subsídios exegéticos de caráter ecumênico, orientados para uma leitura comprometida com a realidade conflitiva da vida do homem de hoje. A sua coordenação cabe a um grupo de exegetas de renome, pesquisadores ou professores de faculdades e instituições de Teologia de várias regiões do Brasil.

Também o nº 3, que brevemente recenseamos aqui, se coloca a serviço da caminhada da Igreja no Brasil e de suas CEBs. Confiado a biblistas residentes em Minas Gerais, nele se recolhem pesquisas e estudos realizados com vistas ao Mês da Bíblia de 1984, que propunha às comunidades cristãs a leitura de At. Desta preocupação particular de servir de material de aprofundamento no estudo, decorre o caráter didático deste número, pensado como subsídio pastoral para os agentes e as lideranças das comunidades.

O primeiro que chama a atenção na leitura é a variedade das temáticas escolhidas e a diversidade de perspectivas e pontos de referência que atravessa os artigos. A própria introdução-editorial assinala previamente este fato, atribuindo ao pouco tempo concedido aos autores o impedimento para um maior trabalho de equipe. Apesar de tudo, não podemos deixar de destacar o interesse fundamental que entrelaça os escritos, isto é, a preocupação por olhar a realidade e conflitos das CEBs no espelho da vida das primeiras comunidades e do Espírito que as fez nascer e hoje as continua animando e renovando. Por outra parte, esta diversidade não deixa de ter sua riqueza, reflexo da própria riqueza do texto bíblico e da vida e ação do Espírito que se exprime nele e nas CEBs.

Para começar, *Luís Stadelmann* apresenta de maneira panorâmica a riqueza simbólico-expressiva do livro, destacando, na dramaticidade "audiovisual" dos episódios, o elemento específico e continuamente atualizador de sua narrativa. *Carlos Mesters* apresenta, a seguir, uma sugestão de roteiro para abordar At desde uma de suas perspectivas fundamentais: os conflitos. Na mesma linha de encorajar a uma descoberta pessoal do texto bíblico e de alguns mecanismos de sua composição literária, *Johan Konings* convida a um estudo comparado da vocação de Paulo nos três relatos de At e nas cartas paulinas.

Márcio A. Couto e *Alberto Antoniazzi* ajudam a aprofundar na análise dos textos. O primeiro se circunscreve a At 15, 5-21, considerando a relação fé-conflito na Assembléia de Jerusalém; enquanto o segundo, num estudo mais detalhado e formal, destaca a importância da linguagem (estrutura e vocabulário) na compreensão do discurso de despedida de Paulo em Éfeso, segundo At 20, 18-35. Visando a uma compreensão atualizante do vocabulário de At, *José Luís Prado* propõe uma tentativa de tradução (a partir do citado discurso de despedida) mais próxima ao jeito de falar e ao mundo lingüístico das CEBs.

Também em relação mais direta com a vida e a caminhada das CEBs, *Benjamim Carreira de Oliveira* e *José Raimundo Vidigal* colocam a ênfase numa análise de conteúdo. O primeiro centra seu estudo na figura de Tito nas cartas de Paulo, discernindo a partir dela as características que deveriam ser próprias aos que hoje cuidam dos cristãos. O segundo considera, desde uma visão mais global, as CEBs em At e no Brasil de hoje. Para finalizar, *A. Antoniazzi* apresenta o resultado das últimas pesquisas sobre At e uma bibliografia brevemente comentada dos principais textos de estudo de At, disponíveis em português.

Jesús Zaglul S.J.

PUCCI, Bruno: *A nova práxis educacional da Igreja (1968-1979)* (Col. "Educar Hoje" 1). Co-edição Paulinas/UNIMEP, São Paulo/Piracicaba 1985. 211 pp., 20x13cm.

O Autor, especializado em Teologia Moral, é professor na Universidade Metodista de Piracicaba, SP. Os anos de formação e a atividade universitária fizeram-no buscar um maior contato com o processo educacional da Igreja junto às camadas populares. Daí a proposta de seu trabalho: uma "pesquisa militante" abrangendo o período de 68 a 79 (Medellín a Puebla), com um apêndice que estende o estudo até 1983. Trata-se, como é evidente, de um período denso e polêmico da nossa história.

No cap. I encontramos a fundamentação teórica, numa análise sobre a função ideológica da educação e do intelectual numa sociedade de classes. Os esquemas de Gramsci funcionam como suporte de avaliação. Ao tratar especificamente da Igreja como organização cultural, o faz de uma forma muito dinâmica.

Já no cap. II, aborda o papel educativo da Igreja envolvida nos acontecimentos de 60 a 68. É interessante a interpenetração de influências que ela passa a ter na caminhada junto com o movimento operário-camponês. Nesta época aflora a consciência de que a hierarquia vivia amarrada aos detentores do poder político e econômico.

A repressão política aproxima mais ainda os movimentos populares e a Igreja, a partir de 68. O contato mais freqüente com a realidade faz bem à saúde eclesial. Abre-se uma nova perspectiva educacional, dando espaço a um novo pensar e agir. A educadora começa a aprender, a ser reeducada pelos pequenos até então reduzidos a um papel passivo. Na medida em que crescem as tensões e choques com o regime militar, floresce também uma riqueza de iniciativas concretas e vozes proféticas que se levantam em favor dos sem voz nem vez. São testemunhos apanhados com muita propriedade pelo Autor, comprovando que um período de perseguição e perda de privilégios é farto na captação da presença do Espírito atuante nas vicissitudes da vida.

A Igreja do Brasil engaja-se decididamente na luta pelas liberdades democráticas, como mostra o cap. III, envolvendo-se progressivamente com problemas mais concretos da vida do povo e dos grupos marginalizados.

O cap. IV é todo voltado às CEBs, analisando-as sempre a partir dos relatórios dos vários encontros nacionais realizados na década de 70. O apêndice estende esta análise até 83.

Sem dúvida trata-se de um trabalho útil, sério e otimista, pois é marcado pela fé que move um povo a querer fazer sua hora. A eficácia desta fé transparece límpida na medida em que é capaz de provocar a "conversão" de parcela significativa da hierarquia. São bispos, superiores religiosos e agentes de pastoral que se fazem aprendizes da tarefa de fazer história junto com o povo, que buscam uma evangelização onde a *Boa-Nova* se cumpra hoje.

Otacílio Leite S.J.

ANCHIETA, Joseph de: *Lírica portuguesa e tupi* (Obras completas, vol. V, tomo 1). Introdução, notas e tradução versificada: Pe. Armando Cardoso S.J.. Ed. Loyola, São Paulo 1984. 231 pp., 22,6 x 16cm.

ANCHIETA, Joseph de: *Lírica espanhola* (Obras completas, vol. V, tomo 2). Introdução, notas e tradução versificada: Pe. Armando Cardoso S.J. Ed. Loyola, São Paulo 1984. 167 pp., 22,6 x 16cm.

ANCHIETA, Joseph de: *Cartas. Correspondência ativa e passiva* (Obras completas, vol. VI). Pesquisa, introdução e notas: Pe. Hélio Abranches Viotti S.J.. Ed. Loyola, São Paulo 1984. 504 pp., 20,5 x 14cm.

Uma iniciativa benemérita das Edições Loyola editar em português as obras de José de Anchieta, apóstolo do Brasil, dramaturgo, poeta, cronista, catequista, enfim: homem "feito tudo para todos" nos primórdios de nossa história. Em 1984 apareceram os volumes acima indicados, somando oito com os já publicados.

O volume da lírica trilíngüe (português, tupi e espanhol) divide-se em dois tomos. Ambos os tomos com introdução histórico-literária do Pe. Armando Cardoso S.J. que também fez a introdução a cada poema e as notas explicativas, bem como a tradução da lírica tupi. (Erroneamente o tomo da lírica espanhola anuncia na capa e na página de rosto uma tradução versificada, que não existe nem é necessária). Um trabalho de extrema acribia e paciência que merece o reconhecimento de toda pessoa interessada nas origens do Brasil e também nas primeiras manifestações literárias em nossa terra.

O volume de cartas é resultado da pesquisa do Pe. Hélio Abranches Viotti S.J. que também escreve a introdução, apresentando brevemente Anchieta no contexto de seu tempo, os destinatários das cartas e indicando fontes e bibliografia. Cada carta é introduzida por várias indicações úteis sobre o texto e um sumário, e seguida por notas explicativas.

Apenas um senão que vale para a Editora. Por que os volumes são de diversos tamanhos, quando constituem um todo: "obras completas"?

A obra de Anchieta continua à espera de quem a estude desde um ponto de vista teológico, belo tema para teses de mestrado e doutorado. Não é o último mérito da publicação das obras completas tornar possível tal estudo.

F. T.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa: *O celeste porvir. A inserção do protestantismo no Brasil* (Col. "Estudos e debates latino-americanos" 10). Ed. Paulinas, São Paulo 1984. 267 pp., 23 x 16cm.

Este livro procura apresentar a configuração do protestantismo, o segmento religioso mais expressivo no Brasil depois do catolicismo, mas o menos conhecido nos seus fundamentos.

O trabalho enfoca três ângulos: a) inserção do protestantismo na sociedade brasileira que se deu num momento histórico-social propício; b) a sua aceitação

ocorreu na camada "livre e pobre" da população rural; c) a sua expansão foi facilitada pela rota do café.

Ao longo do trabalho o autor tenta involucrar sempre as disputas teológicas nas tensões sociais, cujas origens e soluções, na maior parte das vezes, busca na história e na filosofia.

O autor quer encontrar caminhos para compreender o "espírito" do protestantismo no Brasil. O estudo parte fundamentalmente de uma realidade social, encarnando a teologia profundamente no social.

O trabalho desenvolve-se em três partes:

1) *A História.* O autor elabora um esboço histórico da presença protestante no Brasil, com suas dificuldades para implantação e difusão, recorrendo às raízes do protestantismo, para melhor compreensão dos fatos.

2) *A estratégia.* O protestantismo não podia prescindir da educação para atingir a sociedade brasileira, devido a suas características próprias. A estratégia educacional foi a melhor ação missionária encontrada no combate contra o catolicismo, religião dominante. A principal forma usada era a polêmica que induzia a controvérsias.

3) *A Nova Religião.* O autor tenta encontrar os traços predominantes do protestantismo americano que foi filtrado para o Brasil pela empresa missionária.

Esta obra foi apresentada originalmente como tese de doutorado na USP.

Miguel A. Schroeder S.J.

BARREIRO, Julio (ed.): *El combate por la vida. El Consejo Mundial de Iglesias. Breve historia. Funcionamiento.* Ed. La Aurora, Buenos Aires (Argentina) 1984. 380 pp., 19,5 x 13,7cm.

De 24 de julho a 10 de agosto de 1983, o Conselho Mundial de Igrejas, (= CMI), entidade-cúpula do movimento ecumênico, realizou sua VI Assembléia, em Vancouver, no Canadá. Esta assembléia tinha por consigna "Jesus Cristo, vida do mundo". Em torno a esse tema desenvolveram-se os trabalhos, esse o enfoque da mensagem (cap. IV: 121-126), dos documentos (cap. VI: 151-268), das declarações, resoluções e notas (cap. VII: 269-324).

O presente volume torna acessível ao público latino-americano todo esse rico material. Para sua maior compreensão os textos são precedidos por uma crônica dos 18 dias da assembléia (cap. III: 57-119), escrita por Julio Barreiro, a partir de suas notas pessoais tomadas hora por hora durante a assembléia e dos comunicados de imprensa emitidos diariamente pelos organizadores da mesma, e cuja qualidade J. B. elogia altamente (cf. 12). Os momentos mais significativos podem ser acompanhados também pelas fotos que ilustram o livro.

Para localizar a assembléia no contexto do movimento ecumênico, J. B. escreveu ainda dois capítulos iniciais com uma breve história do CMI (cap. I: 17-38) e explicando o funcionamento atual do mesmo (cap. II: 39-53).

O tema "Jesus Cristo, vida do mundo" é aprofundado em duas palestras que constituem o cap. V: uma de Allan Boesak (127-238), capelão do movimento estu-

dantil na África do Sul; outra relacionando economia e ecumenismo, por Jan Pronk (139-149). Em apêndice e corpo menor, estão os informes do Moderador do Comitê Central do CMI (327-343) e do Secretário Geral do CMI (343-359), a lista dos presidentes e membros do Comitê Central (361-365) e a de Igrejas-membro (367-380).

Como se vê, uma boa introdução ao conhecimento do ecumenismo em termos mundiais.

F. T.

LISBÔA, Thomaz de Aquino (Jaúka): *Os Enauenê-nauê. Primeiros contatos* (Col. "Missão aberta" 9). Ed. Loyola, São Paulo 1984. 111 pp., 20,5 x 14cm.

Para entender um povo é preciso buscar as causas e razões em sua história. É isto que o autor, jesuíta, missionário na Amazônia Matogrossense descreve neste seu livro, que é fruto das anotações de seu diário. Jaúka já é conhecido com a publicação do seu 1º livro: *Entre os índios Münki. A resistência de um povo*, Ed. Loyola, 1979, na mesma coleção.

No presente trabalho o autor descreve o contato com um povo denominado Salumã. O relato se estende de 1962, os primeiros contatos, até 1983, contando a convivência dos povos indígenas com os missionários e indigenistas. O autor com simplicidade convive com este povo e partilha sua vida, num total respeito à cultura das nações indígenas. "Bebemos mais chicha e, intencionalmente, pedimos as cabaças e as cuias para levarmos, a fim de evitar possível transmissão de germens prejudiciais aos índios recém-encontrados" (p. 25).

"Em 1983, os até então chamados Salumã, chegaram a entender o que sempre quisemos saber deles: qual era sua autodenominação, como se chamavam? Era mesmo Salumã?

– Auíta, auíta Salumã! = não, não Salumã!

E batiam no peito dizendo:

– Enauenê-nauê!" (p. 56).

Salumã é o nome próprio de um dos homens da aldeia, aquele que chamavam familiarmente de kokore, que quer dizer tio.

O autor nos mostra uma coisa importante: os grupos tribais são diferentes entre si, quer seja do ponto de vista físico, quer seja na língua, costumes, festas, etc. Não podemos denominá-los simplesmente de "índios".

A parte final do livro é sobre a luta pela terra – demarcação da área indígena Salumã. Destacamos os mapas e documentos que registra esta luta. Muitas vezes, certos costumes indígenas parecem-nos estranhos porque são diferentes dos nossos e temos a falsa idéia de que são "culturas inferiores". Por causa dessa mentalidade o mundo dos brancos torna-se uma ameaça para eles, especialmente pela usurpação de suas terras. "A terra para o índio é pai, é mãe. Assim como a mãe tira do seu próprio corpo o alimento que dá vida ao filho, assim do seio da terra tiramos a nossa sobrevivência" (Tupã'i Marçal, assassinado).

O autor já é parte destes povos (que chamamos de índios). E sua vida é um clamor que se eleva aos quatro cantos do país, não só para exigir projetos de saúde e desenvolvimento comunitário. Este clamor é o de todos os indígenas da ameríndia, que pedem ter garantida sua terra, herança e berço de suas tradições culturais.

João Oliveira Souza S.J.

GRAF, Josef A.: *Deus, espíritos e magia num contexto africano.* Ed. Loyola, São Paulo 1984. 74 pp., 21 x 14cm.

Obra de fronteira, situada entre a Antropologia Cultural e a Teologia, este livrinho traz relevante contribuição à compreensão da cultura africana e à teologia da missão.

Este livro é, considerada a fenomenologia afro-brasileira, adaptação e resumo, para o português, da segunda parte da tese escrita em língua alemã e intitulada *O conceito de Deus e a compreensão do homem num contexto africano,* tese de Doutorameto em Teologia, obtido pelo autor, na Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção, São Paulo, em 1983.

Duas razões fazem da tese de J. G. um estudo de primeira valia. Primeiramente, a aguda penetração no universo cultural africano, pelo ângulo da religião da principal tribo de Angola, o povo "tradicional" Mbundu, com quem o autor convive há longos anos. Esse fato basta para dar a essa obra pleno significado e credibilidade. Assim, ela se torna também preciosa chave de leitura do vasto complexo cultural afro-brasileiro que tem algumas raízes em Angola.

Além disso, como teólogo, J. G. aponta com lucidez sérios problemas existentes na área de confronto entre pensamento católico e uma cultura "tradicional" não-cristã. A longa inserção num povo "diferente" leva o autor a detectar questões relativas à inculturação da Igreja em missão entre os povos que evangeliza. Sua sensibilidade sacerdotal e missionária leva-o a acolher valores teológicos presentes no universo de vida dos Mbundus, tais como o senso da supremacia de Deus, de sua proximidade protetora e decisiva; a delicadeza de uma imagem de Deus que traduz não só as características da "paternalidade" divina, tão conhecidas do pensamento cristão, mas também a riqueza inerente no elemento teológico hoje estudado, a "maternalidade" de Deus; e ainda o refinado senso do valor da vida como dom do "Deus-Pai" (sic) a seu povo Mbundu.

Suiço, nascido em St. Gallen, J. G. é sacerdote membro da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salete. Desde 1967 trabalha na região que os missionários saletinos suiços evangelizam, no centro de Angola, onde vivem os Mbundus.

Ático Fassini M. S.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, Pedro A.: *Religião e dominação de classe: Gênese, estrutura e função do Catolicismo Romanizado no Brasil* (Col. "Sociologia Religiosa"). Ed. Vozes, Petrópolis 1985. 357 pp., 21 x 13,5cm.

O interesse dos cientistas sociais pelo estudo da religião vem crescendo nos últimos anos. E no Brasil destacam-se três grandes áreas de estudo: o catolicismo, o pentecostalismo e as religiões afro-brasileiras. A Teologia católica, de modo particular a Teologia da Libertação, tira proveito destes estudos das ciências sociais na medida em que usa tal ciência como instrumental. Enquanto refletem sobre o passado para entender melhor o presente, servem como avaliação crítica da atuação da reflexão teológica no contexto social determinado.

O estudo do autor, recolhendo, sintetizando e refletindo o material produzido sobre o catolicismo brasileiro, oferece uma rica contribuição aos teólogos, pastoralistas, e porque não, aos seus colegas de profissão. Com a hipótese central de que "a religião desempenha uma função social de hegemonia para a classe dominante", o A. analisa nesta tese doutoral apresentada em Lovaina a função do catolicismo na instauração do capitalismo agrário no Brasil e com isto quer esclarecer como constitui-se numa instituição influente e direcionada no sustento da dominação de classe.

A própria introdução do livro já constitui um resumo, que impele para a leitura dos diversos capítulos das duas grandes partes: a religião na época senhorial e no capitalismo agrário. Apoia-se num esquema muito simples, abordando em cada uma das partes a economia, a política, a religião (catolicismo). Nem de longe se pode pensar em três perspectivas estanques. Apresenta-as em capítulos próprios por uma questão metodológica. O A. não diz que a religião é sempre um sustento para a dominação de classe, porém mostra como as transformações do catolicismo para se adaptar à formação social do capitalismo agrário, são igualmente uma adaptação para permanecer na função social de hegemonia junto à classe dominante. Neste mesmo período de adaptação, renovação do catolicismo, ocorrem vários movimentos religiosos de protesto social, insurrecionando-se frente à dominação e à marginalização (Canudos, Padre Cícero, Contestado, catolicismo popular).

Neste quadro de análise está entremeado o embasamento teórico. O A. consegue de modo singular a articulação entre a teoria da função social da religião e os resultados da pesquisa histórico-empírica. A adjetivação do catolicismo de "romanizado", que aparece no título, retrata o fato histórico de a renovação do catolicismo, entre diversos fatores, ter sofrido a influência marcante de Roma, que dita o modelo de religião a ser implantado. Em conseqüência, a religião do povo, como as práticas populares, não gozarão da simpatia dos reformadores, e é bom que desapareçam. A "romanização" – adaptação do aparelho religioso – ocorre no final do século XIX.

A motivação particular do A. (21, 341) para este estudo está em sua convicção de que a religião, em certas circunstâncias, ocupa a função social de transformação a favor dos oprimidos do sistema. Por fim, vale acrescentar que este estudo ganha mais importância à medida em que dentro do próprio catolicismo a função social de hegemonia é fortemente contestada. Contudo, não é uma obra para o uso do povo, ou para quem desconhece os conceitos da sociologia da história. Para um

leitor mais apressado ou numa leitura (embora incompleta) rápida da tese, é possível tomar separadamente os capítulos da análise da religião e/ou atuação da Igreja católica no respectivo tempo.

A coleção em que a obra aparece é incorretamente denominada "Sociologia Religiosa", resquício talvez de uma visão religiosa do mundo e da ciência. Indiretamente supõe que haja uma sociologia religiosa e outra não religiosa (talvez atéia)... Na medida em que apresenta estudos de sociólogos, a denominação correta seria "Sociologia da Religião", como há a denominação de sociologia da cidade, rural, etc.

Aloísio Ruscheinsky S.J.

AGOSTINHO, Santo: *Confissões* (Série "Espiritualidade" 7). Trad. de Maria Luiza Jardim Amarante. Revisão cotejada de acordo com o texto latino por Antônio da Silveira Mendonça. Ed. Paulinas, São Paulo 1984. 418 pp., 20 x 13cm.

Eis uma publicação sumamente oportuna. A velha tradução portuguesa em que nossa geração leu as *Confissões* já deve estar de há muito esgotada. É, pois, com satisfação que vemos voltar às livrarias em nossa língua esse clássico da espiritualidade e da teologia. Um empreendimento benemérito das Ed. Paulinas que, pelo visto, nesta "Série Espiritualidade" querem pôr nosso público em contato com os grandes mestres da vida espiritual.

O leitor fica na ignorância sobre o texto a partir do qual foi feita a tradução. Tendo sido a revisão cotejada com o texto latino, supõe-se que a tradução não foi diretamente do original. O que é muito razoável, dada a dificuldade de traduzir o latim de Agostinho, sem ser especialista. Há também uma introdução, por um lado, biográfica, por outro, sobre o conteúdo das *Confissões*. A obra é anotada com breves observações esclarecedoras de menções de resto um pouco obscuras para o leitor comum. Entretanto, também ficamos sem saber quem escreveu a introdução e as notas. Uma observação na pág. 3 sugere que a tradução tenha sido feita com base a uma tradução francesa, à qual pertenceriam a introdução e as notas, pois se lê ali: "Trad. autorizada pelo Ofício Central de Lisieux". Muito útil a adoção de títulos explicativos à frente dos pequenos capítulos em que os treze livros das *Confissões* estão divididos.

A volta às fontes da grande tradição espiritual, teológica e filosófica da Patrística será sempre benéfica em todas as épocas. Também para nós hoje aqui no Brasil.

F. T.

MEIER, Johannes: *Bem-aventurados os que têm fome de justiça. A vida da Igreja na América Central* (Col. "Tempo de Libertação" 7). Trad. do alemão por Dorotéia R. Verona. Revisão por José Joaquim Sobral. Ed. Paulinas, São Paulo 1985. 143 pp., 20x13cm.

Este novo lançamento das Edições Paulinas tenta mostrar a situação de comunidades cristãs dos países da América Central, procurando fazer com que sua vida e sua luta sejam mais compreensíveis para o observador não centro-americano.

Os lugares escolhidos pelo autor são a Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua, países cujos problemas estão sempre nos jornais, mas nem sempre são compreendidos. O livro de J. M. tenta mostrar através de numerosos e variados exemplos, qual a amplitude real desses problemas, através da atuação da igreja nesses países. Atuação que muitas vezes extrapola até mesmo as fronteiras desta ou daquela religião que, unidas, buscam enfrentar o problema maior dessas comunidades: a própria sobrevivência.

O livro aborda o sincretismo religioso, as comunidades eclesiais de base, os muitos mártires de igreja da região, como em El Salvador onde, em três anos, sete padres, entre os quais o arcebispo Oscar Ranulfo Romero, foram assassinados. Fala da luta pelo direito das mulheres em Honduras e sobre o importante papel que a igreja tem desempenhado na luta pela nova Nicarágua.

Silvia Vitta

JIMÉNEZ, Julio: *A arte de orar. Método teórico-prático para a oração cristã de jovens. Manual do exercitante.* Trad. do espanhol por Luiz João Gaio. Ed. Loyola, São Paulo 1984. 13 fascículos em um estojo. 226 pp., 22,2x 15,5cm.

O livro compreende um fascículo-guia para o assessor e uma série de 12 fascículos que ele irá entregando ao exercitante conforme as suas necessidades. Os assessores podem ser sacerdotes, religiosas ou leigos que tenham uma experiência viva de oração e queiram acompanhar processos de oração com os jovens, seja de maneira individual, seja de forma comunitária. Serve também para animadores de grupos de oração. A linguagem é simples e o método deixa ampla margem de liberdade e adaptação tanto ao assessor como ao exercitante. Há material para vários meses e até anos: recomendações gerais; preparação da oração; como começar, desenvolver e terminar a oração; dificuldades; formas de oração; a oração em Jesus, em Maria e na Igreja; a Eucaristia; oração em grupo; o discernimento de espíritos.

M. E. I.